

Mulher americana de 26 anos é morta tiroteio no território palestino ocupado

Uma mulher americana de 26 anos foi mortalmente ferida a tiros na sexta-feira no território palestino ocupado, onde testemunhas disseram que ela estava participando de uma manifestação contra um assentamento israelense quando as forças israelenses abriram fogo.

Em um incidente separado em uma cidade a alguns quilômetros de distância, uma menina palestina de 13 anos foi baleada e morta enquanto observava de uma janela enquanto colonos israelenses e tropas se confrontavam violentamente com palestinos, de acordo com o prefeito da cidade.

As suas mortes aumentam a onda crescente de violência no oeste da Cisjordânia desde o ataque liderado pelo Hamas em 7 de outubro contra Israel, que provocou a guerra Gaza. De acordo com as Nações Unidas, as forças israelenses e colonos mataram mais de 600 pessoas na Cisjordânia, a maior contagem em anos; muitos dos mortos eram membros de grupos militantes, mas outros parecem ter sido civis.

Nos tiroteios de sexta-feira, testemunhas e oficiais palestinos disseram que os soldados israelenses abriram fogo nos locais onde Aysenur Ezgi Eygi, cidadã dos EUA e da Turquia, e a menina palestina, Bana Laboom, foram mortas. O exército israelense reconheceu que suas tropas abriram fogo nas proximidades dos dois eventos, mas disse que ainda estava investigando-os.

O secretário de Estado Antony J. Blinken chamou a morte de Ms. Eygi de "perda trágica" e estendeu suas condolências à sua família. Ele acrescentou que "a coisa mais importante a fazer é reunir os fatos."

"Primeiro coisas primeiro, vamos descobrir exatamente o que aconteceu e faremos as conclusões e consequências necessárias a partir disso", disse o Sr. Blinken aos repórteres em uma conferência de imprensa durante uma visita à República Dominicana.

O presidente Biden, chegando ao Michigan a bordo do Air Force One, respondeu a perguntas de repórteres gritados sobre a morte de Ms. Eygi que acabara de terminar uma ligação com sua equipe para discutir a situação e teria mais informações mais tarde.

O ministério das Relações Exteriores da Turquia disse que Ms. Eygi também era cidadã turca. Ao contrário dos EUA, a Turquia culpou diretamente o governo israelense por sua morte. A notícia de sua morte foi amplamente condenada na Turquia. O presidente Recep Tayyip Erdogan, um post em mídias sociais, condenou o que chamou de "intervenção bárbara de Israel" contra a manifestação que Ms. Eygi estava participando.

Ms. Eygi, que chegou aos EUA como bebê e morava em Seattle, acabara de chegar a Israel para se juntar aos ativistas ligados ao Movimento Internacional de Solidariedade, que demonstram ao lado dos palestinos na Cisjordânia.

Na sexta-feira, ela participou de um protesto em Beita, onde os residentes vêm protestando há anos - às vezes violentamente - contra um assentamento israelense em terras reivindicadas pela aldeia. O governo israelense recentemente disse que iria legalizar o assentamento.

Aos 2:35 pm, ela estava morta, com a cabeça fendida por um tiro, no Hospital Rafidia Nablus, disse Fouad Nafia, o diretor do hospital.

"Ela não estava ao lado de nada. Nada estava acontecendo lá", disse Jonathan Pollak, um ativista israelense de esquerda radical que disse que estava a cerca de 50 pés de distância de Ms. Eygi. "E eles a

Tabela de mortes no território palestino ocupado

Nacionalidade	Idade	Local	Data
Americana e Turca	26	Beita	03/06/2024
Palestina	13	Cidade vizinha	03/06/2024

mataram a tiros na cabeça."

As manifestações torno de Beita começaram antes da atual guerra entre Israel e Hamas. Colonos israelenses tomaram uma colina próxima a Beita em 2024, instalando um assentamento conhecido como Evyatar em terras reivindicadas pela aldeia. Isso provocou meses de protestos violentos que vários residentes de Beita foram mortos e dezenas feridas.

O assentamento era ilegal sob a lei israelense quando foi estabelecido, sem autorização do governo israelense. Mas junho, o gabinete israelense concordou legalizar retroativamente cinco assentamentos ilegais, incluindo Evyatar, seguindo um pedido de Bezalel Smotrich, o ministro das Finanças israelense e um líder de colonos.

A maioria do mundo considera que todos os assentamentos israelenses na Cisjordânia são ilegais sob o direito internacional, o que Israel disputa. Cerca de 500 mil colonos israelenses vivem no território ao lado de quase três milhões de palestinos, que vivem sob ocupação militar israelense.

Na sexta-feira, o exército israelense disse que suas tropas "responderam ao fogo direção a um principal instigador de atividade violenta" que atirou pedras nos soldados israelenses.

Testemunhas no local não negaram que alguns manifestantes atirassem pedras nos soldados israelenses, mas disseram que os confrontos haviam terminado quando Ms. Eygi foi baleada.

Então, a taxa funcionou?

"Estamos convencidos de que limitamos alguns picos", disse Luigi Brugnarò, prefeito do município da cidade.

Mas uma coletiva de imprensa na sexta-feira, autoridades municipais admitiram que era necessária análise mais completa dos dados antes da conclusão definitiva do objetivo nesta fase.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 3656 bet

Palavras-chave: **3656 bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18